

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico
LAUDO TÉCNICO 19/2016

Procedimento de Apoio a Atividade Fim nº MPMG – 0024.12.010619-0

1. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES:

Atendendo à solicitação do Dr. Marcos Paulo de Souza Miranda, Promotor de Justiça Coordenador da Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, realizou-se vistoria no município de Conceição do Mato Dentro, a fim de acompanhar o andamento da restauração dos elementos artísticos e integrados da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, edificada no município de Conceição do Mato Dentro - MG.



Figura 01 – Localização do município de Conceição do Mato Dentro no mapa de Minas Gerais. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Concei%C3%A7%C3%A3o_do_Mato_Dentro#/media/File:MinasGerais_Municip_ConceicaodoMatoDentro.svg acesso em junho de 2016.

2. METODOLOGIA:

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de vistoria, realizada no dia 19 de julho de 2016, no município de Conceição do Mato Dentro pela analista em história do Ministério Público de Minas Gerais, Paula Carolina Miranda Novais. Este trabalho técnico também se fundamentou nas informações extraídas do Procedimento de Apoio a Atividade Fim - PAAF nº MPMG – 0024.12.010619-0, instaurado nesta Promotoria de Justiça, bem como em informações apresentadas, sobre a restauração dos elementos artísticos integrados da Matriz, em trabalho anterior - Nota Técnica nº 25/2016.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO:

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

A Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, edificada no município de Conceição do Mato Dentro – MG, é protegida em nível federal pelo IPHAN (Processo nº 0379-T-48; Inscrição nº 252 no Livro Histórico e nº 318 no Livro de Belas Artes), devido à sua relevância para o país.

Este templo religioso encontra-se em processo de restauro. Sabe-se que, desde o ano de 2007, aproximadamente, o templo encontra-se inviabilizado de ser fruído pela população, devido às questões estruturais que colocavam em risco a integridade de seus frequentadores.¹

No final do ano de 2011 o IPHAN anunciou em seu portal que havia sido liberado R\$ 3,7 milhões para as obras arquitetônicas e de elementos artísticos da referida igreja. O BNDES financiaria a restauração cujo início estava previsto para janeiro de 2012². Entretanto, essa parceria foi inviabilizada em razão da extinção da Fundação Casa da Cultura³. Assim, na data de 24 de outubro de 2012, a restauração da Igreja (estrutura, aspectos arquitetônicos e elementos artísticos e integrados) foram contemplados em Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, firmado entre o Ministério Público de Minas Gerais e a empresa *AngloAmerican*. As condições eram que o restauro integral da igreja deveria ser concluído no prazo de 36 meses após a aprovação dos projetos pelo IPHAN. O custo estimado era de 4.000.000,00.

Segundo informações obtidas por este setor técnico, tomou-se conhecimento que a obra civil, com a preparação do canteiro, teve início no final do ano de 2012. A empresa executora do projeto de restauração estrutural foi a *Minas Moderna Construções LTDA*. Aditivos foram requisitados, no ano de 2014, com a argumentação de que a obra estava sendo feita a partir de um projeto defasado (elaborado no ano de 2007), necessitando de ajustes nas planilhas. Atualmente a obra arquitetônica não se encontra concluída. A restauração dos elementos integrados, por sua vez, está sendo realizada pela empresa *Cantaria Conservação e Restauração* e encontra-se em andamento. Diante dos fatos, bem como por se considerar o período em que a igreja se encontra privada de ser fruída publicamente, tornou-se necessário fazer uma análise da atual situação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, especificamente quanto ao processo de restauração pelo qual está passando. Ante o observado, elaborou-se o presente Laudo Técnico para abordar a questão.

4. Análise Técnica:

Na Nota Técnica nº 25/2016 o setor técnico desta Promotoria de Justiça procedeu à análise dos relatórios relativos à Restauração e Conservação dos elementos artísticos e integrados da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, enviados pela empresa *AngloAmerican*. Foi feita uma análise detalhada destes relatórios, avaliação que possibilitou propor um panorama geral da situação. Conforme se poderá verificar, o panorama apresentado, a partir dos relatórios, condiz com o verificado por esta analista, *in loco*. Para além do que foi dito anteriormente, algumas informações serão acrescentadas. A situação dos 11 (onze) elementos integrados, contemplados na obra, é a que se segue.

¹ <http://cmd.mg.gov.br/manifestacoes-culturais-e-religiosas/festa-de-nossa-senhora-da-conceicao>

²

³ <http://igrejamatrizrestauracao.blogspot.com.br/p/comentarios.html>

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

→ A obra está concluída ou quase concluída para 4 (quatro) elementos:

1. Retábulo Colateral do Sagrado Coração de Jesus;



Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 02 a 06 – Retábulo do Sagrado Coração de Jesus. Na primeira foto verifica-se o aspecto geral do retábulo, ainda com andaime montado em sua frente (isso se deve ao fato de que os trabalhos relativos a restauração do coroamento e da parte superior do retábulo – de encontro ao forro da nave ainda não foram finalizados). Na segunda foto verifica-se o coroamento ainda não finalizado. Na terceira foto o trabalho realizado nos nichos do retábulo. Na quarta foto, ainda no terço médio do retábulo, nota-se o trabalho de restauro finalizado. Por fim, na quinta foto, verifica-se o trabalho de restauro realizado no altar deste retábulo.

Em sua maior parte o trabalho neste retábulo foi concluído, restando, apenas, finalizar o coroamento (figura 3).

2. Forro da Capela Mor;







Figura 07 – No registro fotográfico verifica-se o trabalho de restauro realizado no forro da capela mor.

Este trabalho, aparentemente, foi concluído.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em consulta ao artigo *A descoberta de uma pintura barroca no forro da capela-mor da Igreja Matriz de conceição do Mato Dentro*, escrito por Dulce Azeredo Senra*, Lúcia Fazzanaro Passarini e Rosângela Veiga, tomou-se conhecimento dos aspectos anteriores do forro.

	
<p>Figura 08 – Pintura do forro da capela mor, datada de 1933. Fonte: http://www.forumpatrimonio.com.br/aleijadinho/artigos/pdf/26.pdf</p>	<p>Figura 09 – Detalhe da pintura central do forro da capela mor (1933). Fonte: Cantaria Conservação e Restauração.</p>
	
<p>Figuras 10 e 11 – Na primeira, vê-se o trabalho de remoção da pintura de 1933. A camada subjacente a esta era de uma repolicromia do século XIX, possivelmente datada de 1816. Na segunda, detalhe desta repintura. Fonte: http://www.forumpatrimonio.com.br/aleijadinho/artigos/pdf/26.pdf</p>	

✉ Proprietária, juntamente com Ricardo Guilherme Riberiro Senra, da empresa Cantaria Conservação e Restauro.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 12 – Verifica-se que, abaixo da repolicromia do século XIX, existia uma pintura do século XVIII. Ao que tudo indica, trata-se da policromia original do forro. Na primeira foto nota-se a remoção da pintura do século XIX, com a evidência da pintura do século XVIII. Na segunda foto, detalhe do forro após trabalho de remoção de repolicromia anterior, restauração e tratamento estético.

Fonte: <http://www.forumpatrimonio.com.br/aleijadinho/artigos/pdf/26.pdf>

3. Cimalha da capela mor;



Figuras 13 e 14 – Nos registros fotográficos verifica-se finalização do trabalho de restauração das cimalhas do forro.

Este trabalho, aparentemente, foi concluído.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

4. Pinturas parietais da capela mor/Ilhargas;



Figuras 15 e 16 – Aspecto geral das pinturas parietais da capela mor após trabalho de remoção de repintura.

Este trabalho, aparentemente, foi concluído.

Na tabela abaixo, verifica-se o aspecto anterior das paredes.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figura 17 – Aspecto geral de uma das paredes da capela mor, ainda com repintura da década de 1930.
Fonte: Cantaria Conservação e Restauração.

➔ Houve avanço, com ressalvas, na obra de 2 (dois) elementos:

5. Retábulo do Senhor do Bonfim;



Figuras 18 e 19 – No primeiro registro verifica-se o retábulo do Senhor do Bonfim. No segundo, detalhe deste elemento. É possível notar a presença de áreas niveladas, prontas para serem reintegradas.

Há pessoal mobilizado para a restauração deste retábulo. Verificou-se que sua policromia original está consideravelmente íntegra (sem muitas lacunas). Assim, estão sendo feitos trabalhos de

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

reintegração. Algumas peças deste elemento integrado foram removidas para restauração, são elas: o coroamento, o fechamento nas laterais, a tampa do altar e as duas portas de acesso à parte de trás deste retábulo. Alguns itens já foram trabalhados, outros não. Já foram realizadas intervenções estruturais no coroamento, mas este ainda necessita passar por restauro pictórico (figura 20). Os fechamentos laterais (figuras 21 e 22) ainda não passaram por intervenções. Os trabalhos de restauro na tampa do trono, por sua vez, já foram iniciados.



Figura 20 – Coroamento do retábulo do Senhor do Bonfim e molduras dos coroamentos das laterais.



Figuras 21 e 22 – Fechamento das laterais do retábulo do Senhor do Bonfim. Trata-se de madeira policromada.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 23 a 25 – Nos registros fotográficos verificam-se as duas faces da tampa do altar do retábulo do Senhor do Bonfim. Na foto de número 25 nota-se que as molduras dos quadros fixados no revestimento da parede da sacristia foram acondicionados no vão do altar.

Quanto às portas, cabe dizer que foi encontrada policromia original nesses fechamentos. Dessa forma, a repintura foi removida. No entanto, ainda se faz necessário a realização de trabalhos de reintegração cromática e apresentação estética.



Figuras 26 a 28 – Nas fotografias verifica-se as pinturas encontradas nas portas. Estavam subjacentes às camadas de repintura.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Este trabalho não foi concluído, mas está em andamento.

6. Forro da Sacristia;

O forro da sacristia, conforme se poderá verificar na tabela abaixo, foi removido. Esses elementos foram imunizados e alguns já passaram por intervenção relacionada à consolidação de suporte, conforme informado. Não obstante, ainda será contemplado em trabalho de restauração pictórica, pertinente a sua policromia.



Figuras 29 a 31 – Nas fotografias acima se verifica a retirada do forro da sacristia e as tabulas que integram o forro.

A restauração do forro não está concluída. Houve andamento, e as peças estão sendo trabalhadas paulatinamente, mas não se observou – muito provavelmente em razão do número de pessoas que integram a equipe - pessoal trabalhando exclusivamente neste material.

➔ A obra pouco avançou quanto a 3 (três) elementos:

7. Arco do Cruzeiro com Tarja;

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 32 e 33 – Nota-se, na primeira fotografia, que o Arco Cruzeiro está parcialmente desmontado. Não há, atualmente, equipe trabalhando, com exclusividade, neste elemento. Quanto à tarja do Cruzeiro, as intervenções estruturais foram realizadas. Nota-se a presença de massa de nivelamento, ou seja, encontra-se na etapa de restauração pictórica.

Houve andamento, mas a restauração destes elementos está, praticamente, paralisada.

8. Pinturas Parietais da Sacristia;



Figura 34 – Parede da sacristia sem o revestimento de madeira policromada e telas.



Figura 35 – Revestimento em madeira policromada da parede sacristia.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 36 e 37 – Revestimentos em madeira policromada da parede da sacristia.

O revestimento em madeira policromada (tábuas) da parede da sacristia foi removido, conforme se verificou (figuras 34 a 37). Alguns trabalhos de consolidação foram realizados, entretanto, não se sabe a extensão destes, qual porcentagem foi concluída e qual ainda deve ser executada. Para além, verificou-se que não foi realizado trabalho pictórico nessas peças. Pode-se afirmar, portanto, que o trabalho muito pouco avançou quanto a estes elementos.

9. Retábulo Mor:



Figuras 38 a 41 – Na primeira foto verifica-se o aspecto atual do retábulo mor. Nota-se que ainda se encontra repintado. Nas fotografias 39 a 41 registrou-se as prospecções realizadas no retábulo.

Em diligência de vistoria verificou-se que há pessoal mobilizado na restauração deste elemento integrado. As atividades atuais referem-se à remoção de repintura. Posteriormente, será necessário trabalho de restauração pictórica, pois, muito provavelmente, serão

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

encontradas algumas lacunas de suporte, bem como haverá necessidade de fazer uma apresentação estética da policromia original. Este item sofreu alteração referente ao que foi informado no trabalho técnico anterior. Isso se deve ao fato que estava inserido no tópico destinado a elencar elementos nos quais a obra não havia avançado. Por hora, está em andamento.

➔ A obra não avançou quanto a 2 (dois) elementos:

10. Retábulo Colateral de São Francisco:



Figuras 42 a 44 – Aspecto geral do retábulo de São Francisco e detalhes.

Conforme se verifica não foi realizado trabalho nesse retábulo. Nota-se que necessita de intervenções referentes, inclusive, a consolidação do suporte. Algumas prospecções foram realizadas, mas ainda são necessários demais estudos a respeito deste trabalho.

11. Colunas, Pilastras, Arcadas e Cimalhas da Nave.

Todos esses elementos ainda necessitam passar por intervenção de restauro. Não foram desmontados e, conseqüentemente, tratados.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Todos esses elementos presentes na nave ainda necessitam passar por intervenção de restauro.



Figura 45 – Na primeira foto verifica-se o aspecto geral das colunas, pilastras e arcadas da nave, referente ao coro.



Figuras 46 a 48 – Detalhe das colunas, pilastras e arcadas do coro. Nota-se que, para além de questões estruturais, esses elementos ainda encontram-se repintados.



Figura 49 – Detalhe da cimalha da nave. É possível observar que ainda se encontra repintada.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em síntese, dos 11 (onze) elementos citados, 4 (quatro) estão concluídos, faltando intervenções, de rápida resolução, para serem completamente finalizados; 5 (cinco) elementos estão com sua restauração em andamento, sendo que em dois deles há pessoal mobilizado em sua intervenção; e 2 (dois) não passaram por nenhum trabalho de restauração.

Esta Promotoria de Justiça não possui documentação que informe por quais e quantos profissionais a equipe é composta. Assim, tornou-se necessário levantar tais dados. Tomou-se conhecimento, em ligação feita para Ricardo Guilherme Ribeiro Senra, um dos proprietários da empresa Cantaria Conservação e Restauro, que a **equipe era muito reduzida**, sendo composta por duas restauradoras, quatro auxiliares, três carpinteiros, ou seja, nove pessoas. Bem como que, em 2015, foi elaborado cronograma com **previsão de término para o segundo semestre de 2017**. Mas que, em razão de motivos diversos, deve se estender por mais, pelo menos, seis meses, ou seja, **primeiro semestre de 2018**.

Em diligência de vistoria este setor técnico verificou que a equipe é coordenada por Teresa, conservadora restauradora, tendo mais uma restauradora em campo, cinco auxiliares, e um marceneiro, portanto, a equipe é composta por oito pessoas. **Conforme se verifica, o número de pessoas integrantes da equipe diminuiu**. Este setor técnico foi informado que a equipe vem sendo reduzida em função de corte de gastos. Argumentou-se que o projeto foi planejado para ser executado por três frentes de trabalho, mas que, atualmente, está em andamento com meia frente de trabalho. Os números exatos não foram informados. **Apontou-se como motivo o fato de o repasse de valores estar defasado em relação aos gastos**.

Foi esclarecido a esta analista que o trabalho se mostra de **complexa resolução**. Isso se deve a presença de camadas de repinturas, verificadas na maior parte (se não em todos) dos elementos integrados. A remoção de repintura não se mostra um trabalho de rápida execução, ainda mais em elementos de grandes proporções – como os integrados. Afirmou-se que o fato de serem repinturas antigas (1933 e 1816), com valor documental, a dificuldade do trabalho aumenta. Há notícia, também, de que os elementos se encontram atacados por insetos, apresentado galerias e podridão da madeira.

Em planilha enviada pela empresa AngloAmerican a esta Promotoria de Justiça, em 06 de julho de 2016, informou-se sobre a contratação da empresa *Paralelo 19* para fiscalizar e acompanhar os trabalhos da Cantaria, bem como para apresentar relatório de revisão do projeto, com cronograma dentro do valor orçado. A entrega deste relatório está prevista para julho do corrente ano. Ricardo Senra e Dulce Senra, proprietários da empresa Cantaria Conservação e Restauro, também relataram a entrega de um relatório detalhado sobre o trabalho já feito e o que ainda necessita ser executado. Mencionaram que as análises arquitetônicas estão sendo feitas por Maria Cristina Seabra de Miranda e as análises pertinentes aos elementos integrados, por sua vez, estão sendo feitas por Antônio Fernando Batista do Santos. **Os indícios permitem inferir que se tratam de dois relatórios distintos**.

- Estado de Conservação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição:

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Em trabalho técnico anterior afirmou-se, a partir de informações junto aos envolvidos, que a obra civil e arquitetônica encontrava-se paralisada. Esta informação foi constatada durante vistoria. **Sabe-se que a não conclusão das obras estruturais, compromete a integridade do templo, bem como de seus elementos integrados.**

Em simples observação à fachada da Igreja Matriz é possível perceber uma diferença em relação ao centro e à lateral esquerda (ponto de vista do observador) do templo, em relação à lateral direita deste.



Figura 50 – Fachada frontal da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Em análise às fachadas laterais esta questão fica ainda mais evidente. Uma das laterais passou por obra de manutenção e a outra não. Esta situação também se repete no interior do templo.



Figuras 51 a 53 – Visada das fachadas laterais do templo. Nota-se a disparidade no que diz respeito ao estado de conservação destas.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

No que diz respeito ao forro da nave (figuras 54 e 55) verificou-se que apesar de algumas tábuas terem sido trocadas (visivelmente perceptíveis), ainda existem áreas sem tábuas, necessitando passar por estes reparos.



Figura 54 – Aspecto geral do forro da nave da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



Figura 55 – Detalhe do forro da nave que precisa de reparos quanto ao seu pleno fechamento.

Deteriorações dessa natureza também foram observadas no forro que corresponde a área de piso do coro. Nesse local foram observadas manchas de umidade, bem como perda de suporte no que diz respeito à madeira (figuras 56 e 57). Ainda outros aspectos foram observados na nave como, por exemplo, estrutura aparente e ausência de elemento integrado. Toda a pintura interna da nave precisa ser renovada, tendo em vista que se apresenta áreas descascadas e sujas. A sujeira encontrada nas paredes é de cor amarela alaranjada e se apresenta como um escorrimento. Esses sinais indicam dois aspectos importantes: houve infiltração nestas áreas e a estrutura, à base de terra, foi afetada em situação de contato com água (figuras 58 e 59).

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico



Figuras 56 e 57 - Forro da nave embaixo do coro.



Figura 58 – Estrutura exposta da igreja e ausência de elementos integrados.

Figura 59 – Aspecto da parede da nave no interior do templo.

A ocorrência de infiltração foi narrada em contato anterior com o senhor Ricardo Senra. Verificou-se que o telhado da sacristia da lateral direita não passou por reforma, semelhante ao que ocorre externamente, neste templo.



Figuras 60 a 62 – Aspecto geral da sacristia da lateral direita.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Nota-se, nas figuras 60 a 62, que há espaço entre o telhado e a alvenaria, assim como telhas quebradas e/ou afastadas. A presença de água no interior deste cômodo pode ser verificada nas manchas amarelas alaranjadas (figuras 63 e 64).



Figuras 63 e 64 – Nota-se as manchas na parede da sacristia da lateral direita do templo. Essas manchas (amarelas alaranjadas), na vertical, coincidem com as áreas em que as telhas estão afastadas da alvenaria. Indícios de que está ocorrendo a entrada de água por esta passagem.

Outros fatores que tornam a edificação vulnerável são os seguintes: ausência de Sistema de segurança, ausência de Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico – PPCIP e Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas - SPDA.

Acerca do **Sistema de Segurança**, cabe dizer que edificações religiosas requerem um enfoque especial em segurança. Ao se encontrarem abertas, quer para realização de celebrações religiosas, quer para visitação do público ou mesmo em decorrência de obra de restauração, como é este o caso, permitem a um “potencial criminoso” fazer o reconhecimento do local antes da ação do furto. Assim, torna-se necessário dificultar sua ocorrência. Neste caso podem ser instalados alarmes e circuitos fechados de televisão – CFTV.

Os circuitos fechados de televisão (CFTV) possibilitam maior vigilância da edificação. As gravações geradas auxiliam nas investigações posteriores a incidentes, no controle de entrada, e no fornecimento de informações gerais que contribuem para o gerenciamento do edifício, entre outras vantagens. É necessária uma correta especificação da câmera a ser utilizada uma vez que para uma completa eficácia do sistema é necessário o monitoramento por 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana, sendo necessário um equipamento que possibilite o registro imagens à noite e em dias de pouca luminosidade.

Os circuitos internos encontram-se em estado de grande evolução em termos tecnológicos, é hoje possível ter o sistema todo em formato digital. É uma forma muito eficiente e prática de promover maior proteção à edificação, pois a vigilância pode ser feita à distância por pessoal especializado.

É importante considerar que grande parte da proteção eletrônica de edifícios não opera durante o horário de funcionamento, quando é permitida a entrada do público. Nesse período, a segurança depende daqueles que colaboram para a manutenção do templo religioso, principalmente

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

porque a Polícia Militar não tem condições de manter vigilância permanente sobre todos os bens culturais. Neste caso, a segurança privada se apresenta como uma alternativa. Esta é controlada pelo Ministério da Justiça e operacionalizada pelo Departamento de Polícia Federal. Ao contratar uma empresa de segurança patrimonial, deve-se verificar se ela é autorizada pela Polícia Federal e ainda fazer um levantamento junto aos clientes para verificar a eficiência do serviço.

Não se conhece um sistema que substitua completamente colaboradores que sejam confiáveis e bem treinados. O tamanho da edificação e os recursos disponíveis ditarão qual nível de segurança poderá ser oferecido. Quando forem definidas as necessidades de segurança de uma edificação que acondiciona um acervo de relevância deve-se levar em consideração as seguintes questões: 1- A natureza e o uso do edifício, 2- O valor, a qualidade e o tipo de objetos do acervo, 3 - O número, o tamanho e a configuração dos espaços, 4- O número de visitantes e os recursos oferecidos, 5 - Tarefas relacionadas a outras equipes e aos bastidores.

Este setor técnico foi informado que há um vigilante noturno (não armado) para fazer a segurança da igreja. Mas em razão de sua relevância considera-se oportuno a contratação de vigia diurno e instalação de Sistema de Segurança. Essas medidas evitarão os riscos a que os trabalhadores e o bem cultural estão, atualmente, sujeitos.

Sobre o **Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico**, importante reforçar que a arquitetura mineira possui características que as tornam particularmente vulneráveis a incêndios. Os materiais empregados são altamente combustíveis, o uso atual com contínuas adaptações se fazem com prejuízo à segurança contra incêndio, o espaço urbano em que se inserem impõe muitas restrições à atividade de combate ao incêndio. A falta de prevenção e o restrito número de unidades do Corpo de Bombeiros⁴ nas cidades comprovam a fragilidade do patrimônio cultural que necessita de medidas maiores de proteção.

Nos últimos anos ocorreram incêndios que atingiram monumentos importantes das cidades mineiras como, por exemplo, a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, em Mariana, que também estava passando por um processo de restauração. Estão sendo utilizados solventes na restauração da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Solventes são produtos químicos com características inflamáveis ou combustíveis. Solventes com pontos de ignição abaixo da temperatura ambiente podem formar uma nuvem de vapor invisível cuja ignição por uma faísca pode causar um incêndio ou uma explosão.⁵ Portanto, se constituem como um risco.

Este setor técnico apenas visualizou um extintor de incêndio. Toda edificação religiosa deve contar com projeto de prevenção e combate a incêndio e pânico e deve implantar os equipamentos necessários, em quantidade suficiente. O projeto deve ser analisado e aprovado pelos órgãos de defesa do patrimônio cultural e pelo Corpo de Bombeiros. O pessoal da igreja deve ser capacitado para agir no caso deste sinistro. Os extintores devem receber manutenção para estarem sempre em condições de uso. Essas medidas evitarão os riscos a que os trabalhadores e o bem cultural estão, atualmente, sujeitos.

⁴ Dos 32 municípios do interior destacados pela relevância cultural na Constituição Mineira de 1989 apenas cinco têm unidades de combate ao fogo: Itabira e Ouro Preto, na Região Central; Diamantina, no Vale do Jequitinhonha; São João del-Rei, no Campo das Vertentes; e Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Os demais, 85%, ficam na dependência de outros centros urbanos.

⁵ Disponível em: http://www.icb.usp.br/com_residuos/Perigos_de_Produtos_Quimicos.doc. Acesso em julho de 2016.

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

Por fim, quanto ao **Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas** afirma-se que é imprescindível, tanto para a segurança da equipe que se encontra nela trabalhando, quanto para a do bem cultural. Na instalação de um SPDA em um edifício histórico devem ser observados, além dos requisitos normativos, os interesses e exigências dos órgãos de proteção do patrimônio histórico.

5. Conclusões e Sugestões:

Ao realizar diligência de vistoria nos elementos artísticos e integrados da Igreja Matriz de Conceição do Mato Dentro, outras questões se apresentaram como importantes, não podendo ser negligenciadas. Entre elas, **constatou que:**

- **As obras estruturais (civis) da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição não foram completamente finalizadas.**

Não obstante esta constatação, **sugere-se que:**

- **A empresa *AngloAmerican* apresente o relatório detalhado do trabalho realizado e a ser realizado da obra civil, arquitetônica e de restauração dos elementos integrados realizada da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Esse relatório também deve apontar a previsão de término;**
- **A empresa *Cantaria Conservação e Restauro* apresente o relatório detalhado do trabalho realizado e a ser realizado da obra arquitetônica e de restauração dos elementos integrados realizada da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição. Esse relatório também deve apontar a previsão de término;**
- **O IPHAN apresente relatório de visita realizada, na data de 08 de julho de 2016, contendo considerações pertinentes a atual situação do templo;**
- **Se dê prioridade à execução das obras de restauração civil/arquitetônica do templo, uma vez que os danos existentes podem colocar em risco a integridade da edificação e comprometer os serviços de restauração dos elementos artísticos;**
- **Se amplie a equipe envolvida na restauração dos elementos artísticos, dada a complexidade do trabalho a ser executado e ao volume deste. Para tal, sugere-se que a empresa faça essa proposta, havendo consequente necessidade de ajustes.**
- **Se execute, com rigor técnico, a restauração dos elementos artísticos e integrados da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição;**

Promotoria Estadual de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico

- **Se promova a instalação de Sistema de Segurança, Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico e Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas, conforme orientações constantes no corpo deste trabalho técnico.**

6. Encerramento:

São essas as considerações deste setor técnico, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 26 de julho de 2016.

Paula Carolina Miranda Novais
Analista do Ministério Público – MAMP 4937
Historiadora